



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PDL 17/10

JUSTIFICATIVA

O Cartunista **Glauco Villas Boas**, nascido em 10 de março de 1957, na cidade de Jandaia do Sul, Paraná, foi assassinado no dia 12 de março de 2010 junto com o filho Raoni Villas Boas, em sua casa na região de Osasco, zona oeste de São Paulo.

No início dos anos 70, o cartunista trabalhou no Diário da Manhã, em Ribeirão Preto, na elaboração da tira "Rei Magro e Dragolino". Em 1976, foi premiado no Salão de Piracicaba. Com o destaque do prêmio, no ano seguinte as tirinhas começaram a ser publicadas esporadicamente na Folha de São Paulo.

A partir de 1984, ele passou a desenvolver tiras diárias. Na Folha, desenvolveu parceria com Angeli e Laerte.

Em 2006, Glauco lançou o livro Política Zero, reunindo 64 charges políticas sobre o Governo Lula.

Os trabalhos atuais, entre charges e tiras, se mantinham no jornal Folha de São Paulo.

Além de cartunista, Glauco era também músico e tocava guitarra em bandas de rock.

Frequentava o Santo Daime, uma religião manifestada na Região Amazônica e fundou a Igreja Céu de Maria, localizada em sua residência.

Seus personagens mais famosos foram o Geraldão e Dona Marta.

A viúva do Cartunista é Ana Beatriz Galvão, madrasta de Raoni, filho de Glauco com Érica Ornellas.

Com um humor ácido, piadas rápidas, traços limpos, "ultrassofisticado no pensamento" e com "um jeito particular, que unia inocência e malícia",



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Glauco colaborou para a modernização do projeto gráfico e do estilo dos *cartoons* brasileiros em período coincidente com o do advento de uma geração pós-ditadura.

Os trabalhos do cartunista expressavam "o singelo, uma expressão quase infantil", em resultado que mostrava a valorização do sentido urgente do humor.

A abordagem dos seus trabalhos era o cotidiano e a sua degradação. Problemas conjugais, neurose, solidão, drogas e violência urbana eram retratadas "sempre com graça e compaixão".

O nome de Glauco sempre esteve associado aos de Angeli e Laerte, "a santíssima trindade dos quadrinhos brasileiros", pela afinidade e por trabalharem no mesmo jornal durante 25 anos.

Glauco foi assassinado em Osasco na madrugada de 12 de março de 2010. Seu advogado divulgou à imprensa que o crime ocorrera durante uma tentativa de assalto seguido de sequestro: ele teria negociado com os bandidos, que o levariam e deixaram sua mulher e os dois filhos. Enquanto saíam de casa, um outro filho de Glauco (Raoni, de 25 anos) chegou ao local e tentou dissuadir os assaltantes, que atiraram e mataram pai e filho.

Esta versão foi posteriormente desmentida pela polícia que, após colher depoimentos das testemunhas do crime, chegaram ao nome do universitário Carlos Eduardo Sundfeld Nunes. Armado com uma pistola automática e uma faca, o suspeito teria chegado ao local disposto a levar Glauco e sua família para a casa de sua mãe em São Paulo com o objetivo de afirmar à mulher que ele era Jesus Cristo. Glauco tentou negociar para ir sozinho, e chegou a ser agredido. No momento da discussão, porém, Raoni chegou de carro. Em seguida, Carlos Eduardo atirou contra pai e filho, por motivos ainda não esclarecidos.

O universitário foi detido na Ponte da Amizade na madrugada de 15 de março enquanto tentava fugir para o Paraguai e, confrontado pela polícia, confessou o crime.

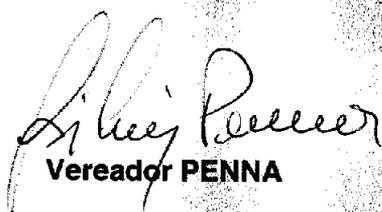


**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

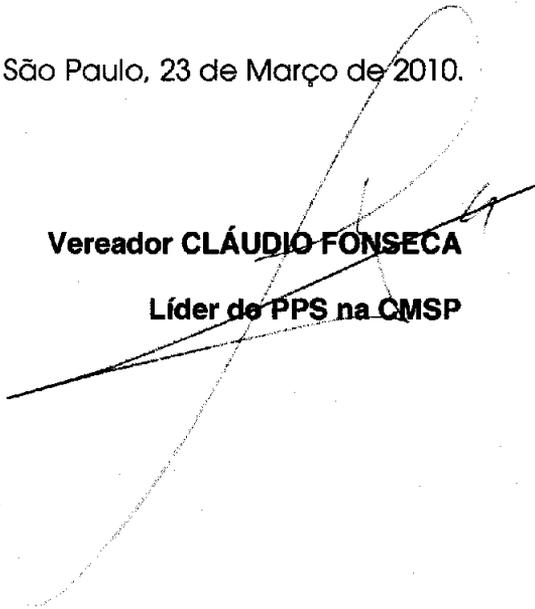
Glauco e Raoni foram enterrados no cemitério Gethsêmani Anhanguera, zona norte de São Paulo.

A INSERÇÃO DE SEUS TRABALHOS NO CONTEXTO SOCIAL, ARTÍSTICO E DA IMPRENSA BRASILEIRA É O TESTEMUNHO DA EVOLUÇÃO DO PAÍS, DE SEU CRESCIMENTO E DE SUAS MUDANÇAS. ESSE ACERVO ASSUME, POR ISSO, UMA FORTE CONOTAÇÃO SÓCIO CULTURAL.

São Paulo, 23 de Março de 2010.


Vereador PENNA

Líder do PV na CMSP


Vereador CLÁUDIO FONSECA

Líder do PPS na CMSP